

Resumo: Este tese tem por objetivo investigar o processo de difusão da ideologia da maternidade científica em duas revistas femininas – Vida Doméstica e Revista Feminina – que circularam nas cidades de Rio de Janeiro e São Paulo na década de 1920. A partir do interesse mútuo quanto à valorização da maternidade – no cenário em que a construção da nacionalidade alçava a função maternal à dimensão de preocupação de ordem pública – conformaram-se afinidades eletivas que fundamentaram o estabelecimento da relação de aliança entre médicos dedicados à higiene infantil e mulheres das classes média e alta urbanas. Tal aliança resultou na legitimação de tais médicos como especialistas em puericultura e na construção do novo papel social de mãe. A identificação das revistas femininas com a dimensão de modernidade constituiu elemento essencial para a sua configuração como base cultural perfeita para a difusão do ideário da maternidade científica.